



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na saída da 8ª Feira Internacional de Autopeças, Equipamentos e Serviços (Automec)**

**São Paulo-SP, 09 de abril de 2007**

**Presidente:** Primeiro, dizer para vocês da alegria de vir numa exposição, numa feira de autopeças. Ver a evolução tecnológica que nós tivemos nesses últimos 30 anos no Brasil, é uma coisa extraordinária. Eu, que conheço, porque trabalhei dentro de empresa de autopeças, eu vejo a evolução e, ao mesmo tempo, vejo que a indústria automobilística, crescendo como está, vai trazer muito mais benefícios para autopeças. Eu não só venho à feira, como saio daqui satisfeito porque as coisas estão andando do jeito que eu imagino que todo mundo gostaria que andassem. O Brasil finalmente encontrou o seu destino, a sua vocação, finalmente a gente está produzindo mais, exportando mais, vendendo mais no mercado interno, e eu acho que é tudo isso que nós queremos.

**Jornalista:** Amanhã o senhor completa 100 dias deste segundo mandato. Eu gostaria de saber porque o PAC ainda não saiu do papel.

**Presidente:** Minha filha, eu não sei quem foi que disse isso para você. Primeiro, porque o PAC é a continuidade de uma série de obras que já vinham acontecendo neste País, ou seja, tudo o que nós fizemos até então de projetos de ferrovias e de estradas, muitas delas, que estavam andando, estão no PAC. Se você pegar a BR 163, a BR 101, todas elas estavam no PAC. O que falta fazer no PAC? Falta aprovar algumas coisas no Congresso Nacional; para algumas obras, nós temos que preparar licenciamento prévio; nós precisamos trabalhar para que quando as obras comecem a andar, elas não parem no



meio do caminho porque o Ministério Público reconheceu alguma coisa, porque o Tribunal de Conta reconheceu alguma coisa.

Eu não sei se você sabe, mas todo time que quer ser campeão, antes de começar o campeonato, ele recolhe os seus jogadores e fica 31 dias em uma cidade de estância treinando, e aí ele não entra de forma atabalhoada. Então, tudo o que a gente tiver que consertar de legislação, tudo o que a gente tiver que consertar de licenciamento prévio, nós vamos ter que fazer até o meio do ano para que, quando começarem as obras, elas não parem mais. O nosso compromisso é entregar grande parte das obras até 2010. Quando nós anunciamos um grande gasoduto, aquele grande gasoduto é anunciado, é projetado, o projeto executivo está pronto, vai para o licenciamento prévio, depois vai para licitação, leva alguns meses. Eu digo sempre que isso é como ter um filho: por mais que a gente queira, a gente espera nove meses para ver o primeiro choro da criança. O PAC é uma coisa que estou convencido de que vai ser o primeiro programa de investimento público na área de infra-estrutura que vai dar certo.

**Jornalista:** Durante o sepultamento do policial militar que fazia a segurança do governador Sérgio Cabral, o Governador disse que vai pedir ao senhor a presença das Forças Armadas nas ruas do Rio pelo menos até o PAN, na reunião que o senhor vai ter com ele na quarta-feira. O que o senhor vai dizer a ele?

**Presidente:** Primeiro, se ele pedir, eu digo sempre o seguinte: as Forças Armadas e a Segurança Pública Nacional estarão à disposição, na medida em que o governo faça a requisição. Se o Sérgio Cabral pedir, com o maior carinho, nós vamos trabalhar para atendê-lo. Obviamente que para a gente poder fazer com que as Forças Armadas possam ter atuação no Rio de Janeiro, é preciso que haja um pedido oficial do Governador. Como ele ainda



disse que vai pedir e eu só vou encontrar com ele na quarta-feira, vamos esperar ele fazer o pedido para que a gente possa decidir o que fazer.

Tudo o que a gente puder fazer para ajudar os estados, nós vamos fazer. Eu acho que nós chegamos em um momento em que ninguém deve ficar procurando saber de quem é a culpa. Essa criança é de todos nós, há uma violência, e nós precisamos cuidar dela. Do prefeito ao presidente da República, do deputado ao senador, do vereador ao cidadão comum, todos nós temos que assumir responsabilidade.

**Jornalista:** Os controladores, muita gente acha que seria obrigação deles trabalhar?

**Presidente:** Eu fiz o reconhecimento de uma categoria que atendeu, e em um momento delicado, percebeu que as coisas não estavam caminhando de forma adequada. Porque eu teria que deixar de elogiar as pessoas que tiveram o bom senso, na hora em que erraram, perceberam que exageraram, souberam voltar atrás? No dia em que você errar, pode ficar certo de que eu vou te criticar, mas se você acertar, eu vou te elogiar.

**Jornalista:** A crise da aviação ainda está longe do fim?

**Presidente:** Eu acho que o principal já está resolvido. Nós tivemos uma semana tranqüila. Obviamente que esse é um processo e cabe ao governo assumir a responsabilidade de cuidar para que daqui para frente tudo só melhore.